



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS VALENÇA DO PIAUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

KEROLAYNE GONÇALVES RÊGO LEMOS

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ

VALENÇA DO PIAUÍ
2023

KEROLAYNE GONÇALVES RÊGO LEMOS

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Valença do Piauí.

Orientadora: Prof^a. Esp. Lucivânia Leite
Rodrigues

Coorientadora: Prof^a. Me. Rosane Carvalho
Leite

VALENÇA DO PIAUÍ

2023

– Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Lemos, Kerolayne Gonçalves Rêgo

L555r Relação professor/aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem de ciências em escolas do município de Valença do Piauí / Kerolayne Gonçalves Rêgo Lemos. - 2023.

50 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Valença, 2023.

Orientador : Prof Esp. Lucivânia Leite
Rodrigues. Coorientador : Prof Me. Rosane
Carvalho Leite .

1. Afetividade . 2. Educação. 3. Metodologias de ensino. I. Título.

CDD - 570

– Elaborado por José Edimar Lopes de Sousa Júnior CRB 3/1512

KEROLAYNE GONÇALVES RÊGO LEMOS

RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE
ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE
VALENÇA DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Licenciatura
em Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí,
Campus Valença do Piauí.

Aprovada em: 28/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Lucivania Leite Rodrigues (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Paulo Ragner Silva de Freitas
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Ms. Aderson Leite Rodrigues
Membro externo

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por ter me dado forças quando eu mais precisava para superar todas as dificuldades que surgiram no decorrer do caminho, por não ter me deixado desistir e por estar sempre ao meu lado. Sem Ele, eu nada seria! As minhas amigas que o Instituto Federal me presenteou, tenho um carinho enorme por vocês, obrigada por terem tornado a caminhada mais leve. A minha amiga e parceira de longas datas (Elivânia Sousa) que sempre esteve comigo, obrigada pelo companheirismo e apoio moral nas horas que eu precisava, a você a minha eterna gratidão!

Não poderia deixar de mencionar alguns familiares, o apoio de vocês foi fundamental nesta caminhada.

A minha orientadora, professora Lucivânia Leite Rodrigues (que além de tudo se tornou também uma amiga) obrigada por ter me ajudado e me guiado no decorrer deste trabalho, com toda sua paciência, colaboração e parceria. Sem dúvidas você terá sempre um cantinho especial no meu coração.

Não poderia deixar de mencionar também a importância da minha coorientadora, professora Rosane Carvalho Leite, que me ajudou no início de tudo, quando eu tinha apenas um tema e ideias, obrigada por ter contribuído para que eu chegasse até aqui e que este trabalho saísse da forma que idealizei.

Ao professor Paulo Ragner por ter tirado minhas dúvidas e ter contribuído grandiosamente na construção deste trabalho.

Agradecer a todos os professores que colaboraram com o presente estudo, pois foram dados relevantes para a obtenção dos resultados.

Por último e não menos importante, agradecer a todos os professores e servidores do IFPI Campus Valença, pois todos contribuíram diretamente e indiretamente para a minha formação acadêmica e pessoal. A vocês a minha eterna gratidão!

“Sejam vigilantes, permaneçam firmes na fé, ajam com coragem, sejam fortes. Façam tudo
com amor”.

1 Coríntios 16: 13,14.

RESUMO

A relação entre professor e aluno é fundamental para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. A relação afetiva pode influenciar esse processo de forma bastante significativa. Este trabalho tem como propósito investigar como a afetividade pode influenciar na aprendizagem do aluno em relação ao ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental em escolas do município de Valença do Piauí. Para esse estudo foi realizada uma pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório, em sete (n=07) escolas que ofertam o Ensino Fundamental. Nessas escolas foi realizada a observação das aulas (n=11) com roteiro específico e aplicação de questionário para alguns professores (n=11). Os resultados mostraram que paciência e afetividade são dois fatores fundamentais em sala de aula, que desencadeiam um bom relacionamento e consequentemente um afeto entre ambas as partes. Por meio da pesquisa realizada é possível constatar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, mas ainda é necessária uma produção de novos olhares para a relação professor-aluno a fim de potencializar o ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade; Metodologias de ensino; Educação.

ABSTRACT

The relationship between teacher and student is essential for the teaching and learning process in the classroom. The affective relationship can influence this process in a very significant way. This work has the purpose of investigating how affectivity can influence the student's learning in relation to teaching science in the final years of elementary school in the municipality of Valença do Piauí. For this study a field research of investigative and exploratory character was carried out in seven (n = 07) schools offering elementary education. In these schools, classes (n = 11) were observed with a specific guideline and a questionnaire was applied to some teachers (n = 11). The results showed that patience and affectivity are two fundamental factors in the classroom that trigger a good relationship and consequently an affection between both parties. Through the research carried out, it is possible to verify that affectivity is essential for educational performance, but it is still necessary a production of new looks for the teacher-student relationship in order to enhance teaching and learning.

Keywords: Affection; Teaching methodologies; Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Registros fotográficos realizados nas escolas: Amando da Costa Lima, Maria Antonieta, Jaime Lima Verde e Professor João Calado, durante a realização da pesquisa.....	19
Figura 2	Figura 2. Registros fotográficos realizados nas escolas: Cônego Acilino, Oto Martins Veloso – Caic e Joaquim Manoel, durante a realização da pesquisa.....	20
Figura 3	Solicitação dos professores participantes da pesquisa para assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	21
Figura 4	Aplicação do questionário com os professores participantes da pesquisa.....	22
Figura 5	Realização de observação das aulas nas Escolas Municipais Oto Martins Veloso-CAIC (A), Jaime Lima Verde (B), Professor Joao Calado (C) e Cônego Acilino, situadas no município de Valença, PI.....	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Quantitativo dos professores com relação à motivação dos mesmos para o ensino, em escolas públicas na cidade de Valença, PI.....	25
Gráfico 2	Medidas adotadas pelos para alcançar o envolvimento da turma em sala de aula.....	27
Gráfico 3	Recursos pedagógicos utilizados pelos professores para auxiliar nas aulas.....	28
Gráfico 4	Influência do comportamento do aluno no ensino e aprendizagem.....	29
Gráfico 5	Influência do comportamento do professor na relação com os alunos na sala de aula.....	31
Gráfico 6	Quais fatores condicionam o bom desenvolvimento da aula e aprendizagem dos alunos.....	32
Gráfico 7	Fatores desenvolvidos a partir da boa relação de paciência e afetividade entre professor/aluno.....	33
Gráfico 8	Recursos pedagógicos que o professor faz uso na sala de aula.....	35
Gráfico 9	Preocupação do professor em relação à turma para melhorar a aprendizagem.....	36
Gráfico 10	Comportamento do professor durante as aulas.....	37
Gráfico 11	Tom de voz demonstrado pelo professor durante as aulas.....	38
Gráfico 12	Comportamento do professor diante da participação dos alunos.....	38
Gráfico 13	Perfil do professor diante da participação dos alunos.....	39
Gráfico 14	Tipo de aula em que os alunos se sentem mais interessados para aprender.....	40
Gráfico 15	Momentos em que o professor chamava a atenção dos alunos durante as aulas.....	41
Gráfico 16	Motivação dos alunos durante as aulas.....	41
Gráfico 17	Participação dos alunos durante as aulas.....	42

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC – Base nacional Comum Curricular;

IFPI – Instituto Federal do Piauí;

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	14
2.1 AFETIVIDADE E O ENSINO APRENDIZAGEM	14
2.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A EFETIVIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2 LOCAL E PÚBLICO-ALVO	18
3.3 COLETA DE DADOS.....	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
3.1 DADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES.....	24
3.1.1 Formação, experiência, motivação e recursos didáticos e pedagógicos.....	24
3.1.2 Comportamento dos alunos e professores relacionados à afetividade na aprendizagem em sala de aula	29
3.2 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS	33
3.2.1 Os recursos pedagógicos e a participação da turma em sala de aula.....	34
3.2.2 O comportamento do professor em sala de aula.....	36
3.2.3 O comportamento do aluno em sala de aula.....	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES	46
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49

1. INTRODUÇÃO

O afeto é um ato indispensável para boas relações humanas, eficaz para reforçar potencialidades podendo ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar.

A relação entre professor e aluno é fator importante para a melhoria do ensinar e do aprender, consideramos que algumas atitudes podem fazer com que o relacionamento entre o docente e o discente possa ser saudável ou conflituoso, sendo que o mesmo não só depende de uma boa didática, mas da afetividade que permeia essa relação.

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (Wallon, 1975, p.159).

A afetividade ou afeição permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser ou objetos, podemos unir esse conceito em sala de aula e associar a competência 08 da BNCC que vem tratar sobre “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”, com o intuito de uma melhor convivência entre professor e aluno.

Morales (2001) “afirma que a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa”. Mas é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e a necessidade de desenvolver atividades motivadoras. Então, por mais complexa que seja as relações entre aluno e professor, elas são peças fundamentais na realização de mudanças em nível educacional e comportamental.

A relação professor-aluno é uma forma de interação que dá sentido ao processo educativo, uma vez que é no coletivo que os sujeitos elaboram conhecimentos. Por isso, o docente precisa refletir a todo o momento sobre sua prática, fundamentando-se em uma base teórica e sólida (Silva; Navarro, 2012). A qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. E muitas vezes a relação entre o ensinar e aprender inicia-se no ambiente familiar, na qual a base da relação é afetiva, e no decorrer do

desenvolvimento os vínculos afetivos vão se ampliando e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem.

Dando ênfase à influência que esta relação exerce sobre o ensino de Ciências Naturais, porque ela pode influenciar diretamente na aprendizagem dos alunos. No decorrer deste trabalho trataremos como questão principal a relação entre professor/aluno em sala de aula e a motivação dos alunos para estudar os assuntos do ensino fundamental no ensino de Ciências Naturais.

Iniciando deste princípio, teremos a seguinte questão norteadora para realização da nossa pesquisa: objetivamos compreender qual a importância da relação professor/aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem de ciências, em escolas do município de Valença do Piauí.

Ao desejar investigar a relação professor e aluno, buscamos também discutir como a afetividade entre o professor e o aluno melhora na aprendizagem em Ciências Naturais; caracterizar a prática docente como fator importante para aprendizagem e analisar a perspectiva dos docentes diante do processo de ensino aprendizagem em Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi direcionada para a relação cotidiana entre professor e aluno, na qual se observa a afetividade como um dos requisitos formadores mais importantes para o desenvolvimento do aluno sujeito. Com isso, além do pioneirismo da temática abordada na presente pesquisa na região do Vale do Sambito, o estudo se justifica também porque ao desejarmos investigar a relação professor e aluno, buscamos também conhecer de fato se o bom relacionamento do professor com seus alunos podem influenciar na aprendizagem dos discentes, pois se o aluno se sente motivado, seu grau de conhecimento e rendimento escolar aumenta.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 AFETIVIDADE E O ENSINO APRENDIZAGEM

Trabalhar com emoções e sentimentos como energia é um aprendizado para o educador, educando e também para os pais, essenciais parceiros na construção desse sujeito.

As teorias de Henri Wallon e Vygotsky têm como base o caráter social da aprendizagem, destacando o papel das relações sociais. Wallon (1978) “afirmou que a primeira relação do ser humano ao nascer é com o ambiente social, ou seja, com as pessoas ao seu redor”. As manifestações iniciais de uma criança assumem um caráter de comunicação entre ela e o outro.

Os estudos de Wallon contribuíram para a compreensão da afetividade com o entendimento reflexivo sobre o desenvolvimento humano, especialmente no que se concerne ao educando na escola e fora dela, como pessoa integral, completa. Ao estudar os fenômenos pedagógicos e psicológicos que ocorrem na família e na escola, Wallon se distingue como marco referencial ao agregar os dois polos entre os quais oscila a escola: a formação do humano e sua inserção na sociedade. Para Wallon, o afetivo tem origem na sensibilidade interior e na que vem de fora do organismo, e que vão se transformando em sinalizações afetivas cada vez mais específicas, como a raiva, o medo, a alegria e a serenidade.

O afeto é um ato indispensável para boas relações humanas, eficaz para reforçar potencialidades podendo ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. Wallon (1992) “defende que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento”. A qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. Muitas vezes a relação entre o ensinar e aprender inicia-se no ambiente familiar, na qual a base da relação é afetiva, e no decorrer do desenvolvimento os vínculos afetivos vão se ampliando e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem.

“A aprendizagem está associada a fatores que vão além do ato de ensinar, de aplicar metodologias novas e criativas. Para estes autores, o afeto é determinante para a aprendizagem e que o papel do educador é também fazer com que o aluno tome consciência de si mesmo diante a sociedade, sabendo aceitar-se e aceitar o outro” Mello (2013).

“A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade” (Goldane, 2010, p.13).

Diante do exposto e de todas as colocações supracitadas, foi possível identificar que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, visto que a partir das interações sociais, e culturais entre professor e aluno, estas contribuem para que haja uma aprendizagem escolar mais significativa para o aluno, na qual a trama que se tece entre alunos, professores e conteúdo escolar não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

2.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A AFETIVIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

A escola de hoje deve vir de encontro aos anseios dos educandos, este na fase mais ativa de suas vidas buscam um caminho para chegar a um ponto chave: a aquisição do conhecimento que será o passaporte para o futuro. Wallon esperava, desde o início, que cada professor fosse formado para a prática pedagógica e beneficiado por uma especialização em psicologia infantil. Não deveria existir motivo de confusão entre psicólogos escolares com os conselheiros de orientação que oferecem assessoria para todos, sem substituí-los; nem com especialistas da reeducação da linguagem ou da psicomotricidade, e ainda menos com os psicoterapeutas. Para Mello et al (2013), a aprendizagem está associada a fatores que vão além do ato de ensinar, de aplicar metodologias novas e criativas, para estes autores o afeto é determinante para a aprendizagem e que o papel do educador é também fazer com que o aluno tome consciência de si mesmo diante a sociedade, sabendo aceitar-se e aceitar o outro.

Morales (2001) “afirma que a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa”. Mas, é preciso ver a globalidade da relação professor-aluno mediante um modelo simples relacionado diretamente com a motivação, mas que necessariamente abarca tudo o que acontece na sala de aula e a necessidade de desenvolver atividades motivadoras. Então, por mais complexa que seja as relações entre aluno e professor, elas são peças fundamentais na realização de mudanças em nível educacional e comportamental. Portanto, o professor não deve se preocupar somente com o conhecimento por meio de informações, mas também com o processo de construção da cidadania do aluno através do relacionamento entre

os sujeitos aprendentes (Silva; Navarro, 2012).

Numa visão das Ciências Naturais, sabe-se que a formação sociocultural no ensino de ciências ocorre desde o primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio e, ao longo desse período, passa por transformações; o educando amadurece e cresce e os professores das diferentes séries têm formações distintas, bem como metodologias e práticas diferenciadas, as quais, às vezes, dificulta o entendimento dos estudantes ou possibilita novas formas de suprir a necessidade de aprendizado.

Abordar os aspectos de afetividade no ensino é importante, uma vez que Cunha (2008) aponta a importância que o professor deve ter ao procurar conhecer o seu aluno de forma particular, principalmente no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo, para que possa utilizar-se de recursos adequados e ao mesmo tempo estimulativos, facilitando assim de forma significativa o aprendizado do aluno.

Pensar no modelo de ensino construtivista reflete as novas formas de ensino e aprendizagem, dialogando e enfatizando o conhecimento dos estudantes; antes de saber para ensinar é preciso saber fazer para, posteriormente, saber auxiliar a construção do conhecimento por meio do ensino. A construção desse método didático é resultado de um trabalho reflexivo do professor consciente do seu papel e de sua prática efetiva. Galand e Bougeois (2011) confirmam isso dizendo que é um verdadeiro trabalho e, como tal, exige mobilização de recursos pessoais – cognitivos, afetivos, comportamentais – importantes, uma mobilização que requer, desde o início, um intenso envolvimento do sujeito na sua aprendizagem. Além disso, deve ser devidamente orientada e é oferecida quando o indivíduo está motivado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Antes de detalharmos as características do tipo de pesquisa, vale salientar que a formatação do presente estudo levou em consideração as regras de formatação da revista *Somma* (no qual o trabalho será submetido para publicação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. As regras de formatação estão disponíveis em anexo no final do trabalho.

Esta pesquisa é um estudo de caso descritivo, de natureza qualiquantitativa. Visando uma maior familiaridade com o problema, o ambiente escolar foi à fonte direta para o estudo. Envolvendo também a coleta de dados através da observação de aulas, utilizando-se de questionários que foram aplicados com docentes que lecionam no ensino fundamental.

Para Moreira (2002), a diferença entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa vai além da simples escolha de estratégias de pesquisa e procedimentos de coleta de dados, representando, na verdade, posições epistemológicas antagônicas.

Segundo Marconi e Lakatos (2011), o método qualitativo difere do quantitativo, não só por empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma de coleta e análise dos dados. Deste modo a metodologia qualitativa visa:

“analisar e interpretar os fatos de maneira mais profunda como a complexidade do comportamento humano. Com este método é possível uma análise mais detalhada da investigação como hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (Marconi e Lakatos, 2011).

Segundo Goode e Hatt (1969) (apud. Ferraro, 2012, p.137), a priori o método qualitativo difere do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. Em princípio, podemos afirmar que, em geral, as investigações que se voltam para uma análise qualitativa têm como objeto situações complexas ou estritamente particulares. Ainda segundo o mesmo autor, “a pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos qualitativos e quantitativos, ou entre ponto de vista estatístico e não estatístico. Além disso, não importa quão precisa sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade”.

Para construção do trabalho foi escolhido o uso da técnica da observação qualitativa que é chamada de observação de campo, que visa:

“Explorar ambientes, subculturas e a maioria dos aspectos da vida social do grupo a estudar; descrever comunidades, ambientes e as diferentes atividades exercidas pelos participantes e os significados das mesmas; compreender processos, interpelações entre pessoas e suas situações ou circunstâncias, eventos, padrões, contexto sociais e culturais; identificar problemas; generalizar hipóteses para futuros estudos (Marconi e Lakatos, 2011, p. 274)”.

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

A Observação é uma técnica de investigação que permite ao pesquisador estudar o comportamento de alunos em sala de aula, ou a atitude do professor no desempenho de suas atividades docentes, ou ainda o relacionamento professor/aluno, o pesquisador pode optar exclusivamente pela observação como fonte de dados para seu trabalho ou optar por observação e questionário (Richardson et al., 2011).

3.2 LOCAL E PÚBLICO-ALVO

Valença do Piauí é uma cidade do Estado do Piauí, onde os habitantes se chamam valencianos. O município se estende por 1.334,6 km² e contava com 20.940 habitantes no censo realizado no ano de 2021. A densidade demográfica é de 15,23 habitantes por km² no território do município. O município faz fronteira com as cidades de Aroazes (ao Norte), Inhumas (ao Sul), Lagoa do Sítio (Leste), e Novo Oriente do Piauí (Oeste) (Cidade Brasil, 2023).

De acordo com dados do IBGE de 2021, o município de Valença do Piauí conta com 19 escolas que ofertam o ensino fundamental e 04 escolas que ofertam o ensino médio. O público-alvo desta pesquisa constituiu em professores da área de Ciências das escolas do município de Valença do Piauí (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

O público alvo desta pesquisa constituiu uma amostra de professores ($n=11$) das séries de 6° a 9° ano do Ensino Fundamental (sendo 4 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) de diferentes escolas, sendo as seguintes selecionadas que ofertam este ensino: Unidade Escolar Amando da Costa Lima, Centro de Tempo Integral Dona Maria Antonieta Torres dos Reis Veloso, Unidade Escolar Cônego Acilino, Unidade Escolar Jaime Lima Verde, Unidade Escolar Professor Joao Calado, Unidade Escolar Joaquim Manoel Lima Verde e Unidade Escolar Oto Martins Veloso-Caic (ver figuras 1 e 2).

Figura 1. Registros fotográficos realizados nas escolas: João Calado (A), Maria Antonieta (B), Jaime Lima Verde (C) e Amando Lima (D), situadas no município de Valença do Piauí.



Fonte: Próprios autores (2023).

Figura 2. Registros fotográficos realizados nas escolas: Cônego Acilino (A), Oto Martins Veloso – Caic (B) e Joaquim Manoel (C), situadas no município de Valença do Piauí.



Fonte: Próprios autores (2023).

3.3 COLETA DE DADOS

Visando instigar e observar professores da disciplina de Ciências Naturais, para analisar sua postura diante do fenômeno das emoções vivenciadas dentro da sala de aula, o questionário aplicado aos professores foi de caráter aberto (questões discursivas), já o questionário para as observações das aulas apresentava questões fechadas (perguntas objetivas).

O questionário trata-se de questões do ponto de vista dos docentes. De início uma breve abordagem sobre sua formação acadêmica e em seguida questões sobre afetividade e como ela influencia no convívio com os alunos e na aprendizagem dos mesmos. Também foi utilizado questionário observacional com questões com o intuito de nortear a observação das

aulas, tais como o comportamento do professor durante a aula e quais recursos pedagógicos utilizados pelo docente os alunos se sentem mais motivados para a aula.

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2023, sendo que os dados desta foram coletados através da aplicação de questionários para os professores e roteiro para observação das aulas, respectivamente.

Primeiramente foi realizada a solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (figura 3), posteriormente a aplicação do questionário com os professores (figura 4), anexado neste arquivo, a partir de um questionário estruturado (apêndice B) e por último a observação das aulas dos respectivos professores (figura 5). Todas essas etapas aconteceram entre os meses de abril e maio de 2023, objetivando compreender o comportamento dos professores na sala de aula, sua motivação, quais metodologias são utilizadas para abordar os assuntos e a importância da interação entre docente e discente durante as aulas da disciplina de Ciências. A motivação para ensinar e a afeição para com os alunos foi a principal variável que pretendeu-se observar durante esta fase da pesquisa.

Figura 3. Solicitação dos professores participantes da pesquisa para assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.



Fonte: Próprios autores (2023).

Figura 4. Aplicação do questionário com os professores participantes da pesquisa.



Fonte: Próprios autores (2023)

Em seguida, ainda no mês de maio, foi realizada a observação das aulas, utilizando-se de um roteiro (apêndice C) objetivando compreender o comportamento dos professores e a interação entre docente e discente durante as aulas da disciplina de Ciências. Tais observações são muito importantes para a percepção desta pesquisa, porque expressa a relação entre professor/aluno (figura 5).

Figura 5. Realização de observação das aulas nas Escolas Municipais Oto Martins Veloso-CAIC (A), Jaime Lima Verde (B), Professor Joao Calado (C) e Escola Cônego Acilino (D), situadas no município de Valença do Piauí.



Fonte: Próprios autores (2023)

A exposição para a análise e interpretação dos dados foi coletada através das observações com roteiro e questionários estruturados, alguns serão exibidos em forma de gráficos e descrições interpretativas que foram encontrados através da pesquisa realizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Foram aplicados questionários aos 11 professores (4 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) do corpo docente regular do ensino fundamental das escolas selecionadas, sendo esses da disciplina de Ciências. O questionário de entrevista destinado ao corpo docente (apêndice B) contou com 11 questões discursivas. Para a análise dos dados optou-se por dividir em dois eixos:

A) Formação, experiência, motivação e recursos didáticos e pedagógicos:

Correspondendo às seguintes perguntas: 1 (Qual sua formação: graduação, especialização, mestrado, doutorado), 2 (Há quanto tempo você leciona?), 3 (Há quanto tempo você leciona nesta escola?), 9 (Atualmente, você se sente motivado para ensinar?), 10 (Quais medidas, durante sua aula, você costuma adotar para alcançar o envolvimento da turma?) e 11 (Além do quadro e pincel, você costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no tema abordado em sala de aula? Se sim, quais são?).

B) Comportamento dos alunos e professores relacionando a afetividade com a aprendizagem em sala de aula:

Correspondendo às seguintes perguntas: 4 (De que forma o comportamento dos alunos influenciam no “clima” da aula e no seu ensino?), 5 (O comportamento do professor influencia a relação com seus alunos na sala de aula, de que forma), 6 (De acordo com sua experiência profissional, quais seriam os fatores que condicionam um bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos?), 7 (Os fatores que por você foram citados se manifestam em suas aulas?) e 8 (Como paciência e afetividade influenciam na relação professor/aluno?).

Nesse contexto, optamos por dividir os resultados dos dois eixos (A e B) em subtópicos, para um melhor entendimento.

3.1.1 Formação, experiência, motivação e recursos didáticos e pedagógicos

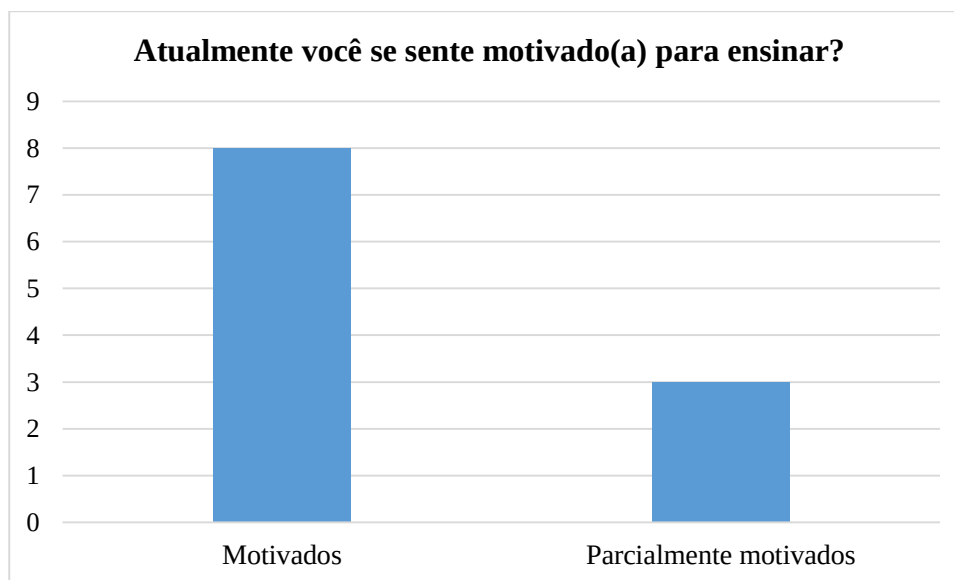
A maioria dos professores entrevistados possui formação superior em sua respectiva área de ensino, sendo que sete (n=7) concluíram graduação em Ciências Biológicas, um (n=1)

em química (n=1) e espanhol (n=1) e um em geografia (n=1).

Dentre os participantes da pesquisa, a média de tempo que lecionam variou de pouco mais de 1 ano e 3 meses até 25 anos de experiência docente. Quanto ao tempo que atuam na atual escola, o período variou entre 1 ano até 9 anos. É importante saber o tempo que o professor leciona nas escolas que foram realizadas a pesquisa, para ter uma noção do tempo que estes docentes conhecem e mantêm um contato com os alunos, pois é provável que quanto maior o tempo que o professor leciona na escola, maior também é sua intimidade e amizade com os alunos.

Com relação à análise das respostas sobre motivação do professor para ensinar, foi observado que 73% (n=8) dos docentes se sentem motivados e 27% (n=3) apresentam motivação razoável devido a alguns fatores como: desvalorização do profissional e ausência da relação família-escola. Estes dados podem ser observados conforme gráfico 1.

Gráfico 1. Quantitativo dos professores com relação à motivação dos mesmos para o ensino, em escolas públicas na cidade de Valença, PI.



Fonte: Próprios autores (2023).

Ainda se tratando da questão anterior, três docentes com formação em Ciências discordaram da motivação total, salientando as seguintes afirmações:

1. *“Sim, mesmo tendo diversos problemas como a desvalorização do profissional, a ausência em sua maioria do acompanhamento da família na escola, o trabalho acumulado”.*
2. *“Sim, porque faço o que gosto. Mas me sinto desmotivado à medida que os sistemas de ensino não reconhecem o nosso trabalho de forma financeira, pois temos professores que*

são contratados e recebem menos de um salário mínimo”.

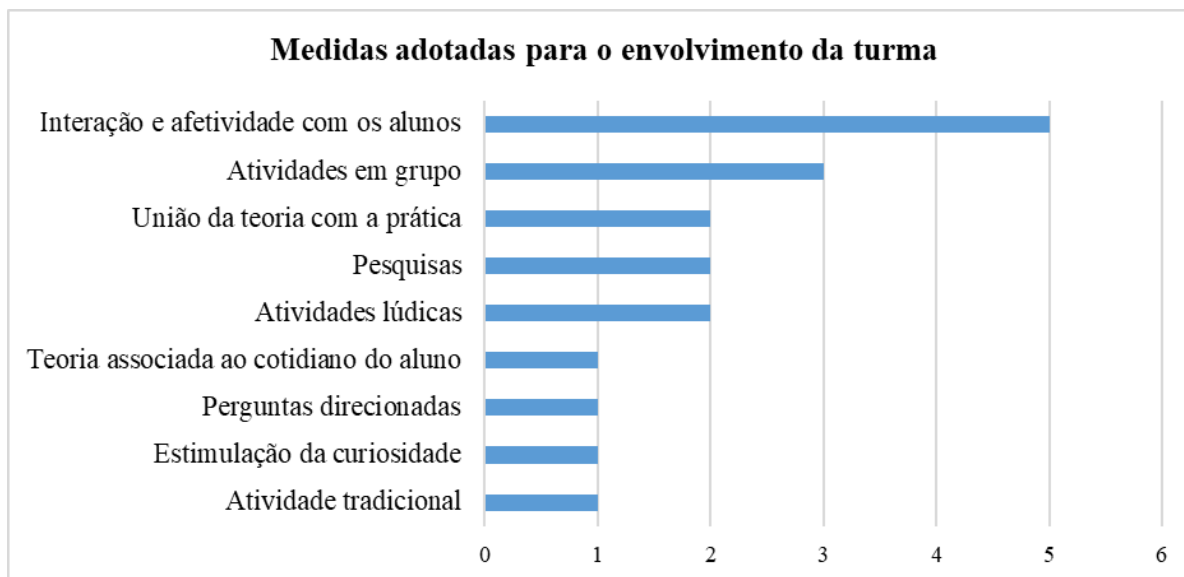
3. *“Parcialmente sim. No sentido da relação com o aluno, receber o reconhecimento deles, perceber que entenderam e ver os resultados do meu trabalho é o que motiva. Em contrapartida a falta de respeito da minoria, condições de trabalho limitadas, remuneração entre outros fatores desanimam”.*

Ainda sobre o Gráfico 1, sobre os professores que se sentem motivados para ensinar, os mesmos demonstraram estarem satisfeitos com sua profissão e o quanto para eles é gratificante acompanhar o desenvolvimento dos alunos, e observar as transformações que a educação proporciona na vida de cada um. Foi constatado que os professores participantes desta pesquisa que relataram não estarem totalmente motivados para ensinar, um dos motivos é a desvalorização salarial, como mostra no relato 3 (citado anteriormente) de um dos professores entrevistados. Ainda segundo o docente, essa desvalorização no país é um problema sério que vem causando não só a desmotivação por parte dos professores, mas também dos alunos em iniciar uma formação docente.

Outro aspecto citado foi à questão da ausência do acompanhamento familiar como observamos em alguns relatos. Neste sentido é importante que o professor tenha uma comunicação frequente com a gestão escolar, a fim de promover esta ligação entre família-escola. Vale ressaltar que um professor desmotivado não motiva o aluno a querer aprender, e um aluno desmotivado não motiva seu professor, ou seja, se não há uma conexão de saberes e interesses de ambas as partes para o ensino, não há uma motivação mútua.

As medidas adotadas para alcançar o envolvimento da turma na sala de aula são apresentadas no gráfico 2, onde a maioria dos professores afirmaram que utilizam a interação e afetividade com os alunos.

Gráfico 2. Medidas adotadas pelos para alcançar o envolvimento da turma em sala de aula.



Fonte: Próprios autores (2023).

Com base na análise das respostas dos professores, é possível identificar que para alcançar o envolvimento da turma. A maioria dos professores utilizam o bom relacionamento através da afetividade e conversas em geral, como é possível observar no relato de alguns professores:

1. *“A afetividade como fator principal, colocar como professor mediador tentando entender a complexidade do aluno pós pandemia. Pois hoje o que está influenciando na aprendizagem são os problemas psicossociais.”*

2. *“Palavras de incentivo, conversa com a turma, demonstrar cuidado, afetividade para com os alunos.”*

Com isso, é possível notar que os docentes entendem que a relação entre professor e aluno é tão importante quanto às estratégias metodológicas (como atividades, o próprio método tradicional, buscando associar o conteúdo com a realidade do aluno e também a interação dos mesmos).

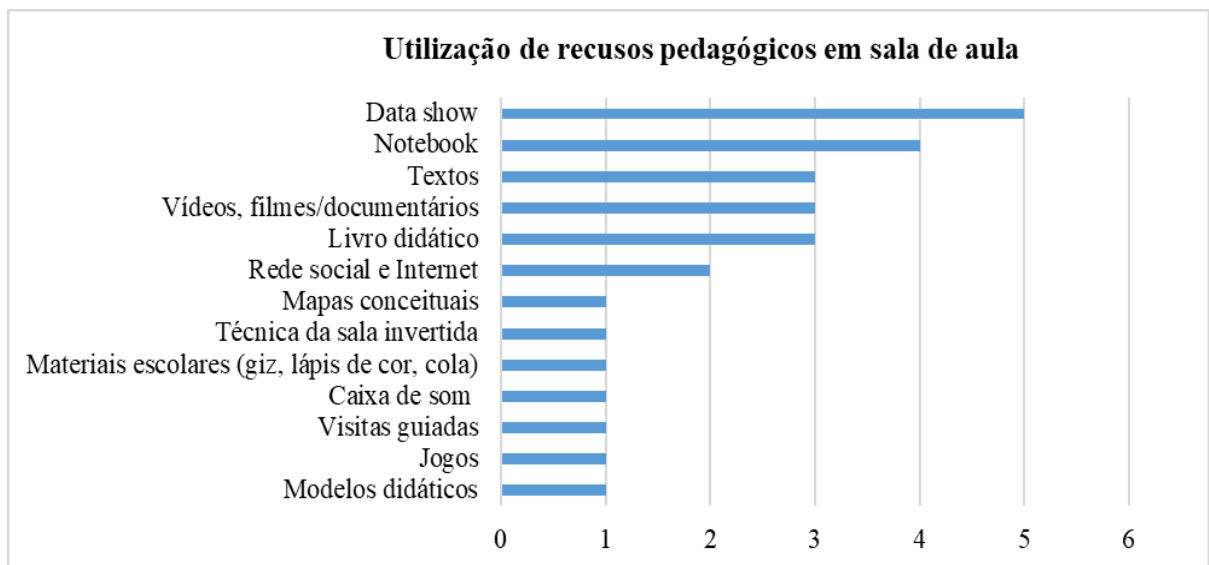
De acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. A força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Em menor frequência e não menos importante está o domínio de conteúdo, as atividades, o método tradicional, a associação com a realidade do aluno e a interação dos discentes nas aulas. Relacionar o conteúdo ministrado em sala de aula com os alunos é outro aspecto importante na estratégia metodológica do professor, pois chama a atenção do aluno e o envolve para a aula, pois a partir deste momento o aluno consegue associar o real significado do assunto exposto com sua vida cotidiana.

Cabe salientar que o aprendizado é o resultado existente da troca de conhecimentos e de experiências, onde o professor na sua posição ensina, conjuntamente aprende com as diversas realidades de cada aluno, e o aluno sem a intencionalidade ensina ao passo que constrói seu conhecimento. Como relata Silva e Navarro (2012, p. 97), [...] as relações entre docentes e discentes envolvem comportamentos intimamente relacionados, em que as ações de um desencadeiam ou promovem as do outro.

Com relação aos recursos didáticos para auxiliar nas aulas, os docentes avaliados tinham a opção de relatar dois ou mais recursos, que totalizaram 13 itens. O recurso mais citado foi o uso de data show (projektor) com 38% (n=5), notebook 31% (n=4), textos, vídeos (filmes e documentários) e livro didático correspondendo a mesma porcentagem 23% (n=3). Os demais itens estão detalhados no gráfico 3.

Gráfico 3. Recursos pedagógicos utilizados pelos professores para auxiliar nas aulas.



Fonte: Próprios autores (2023).

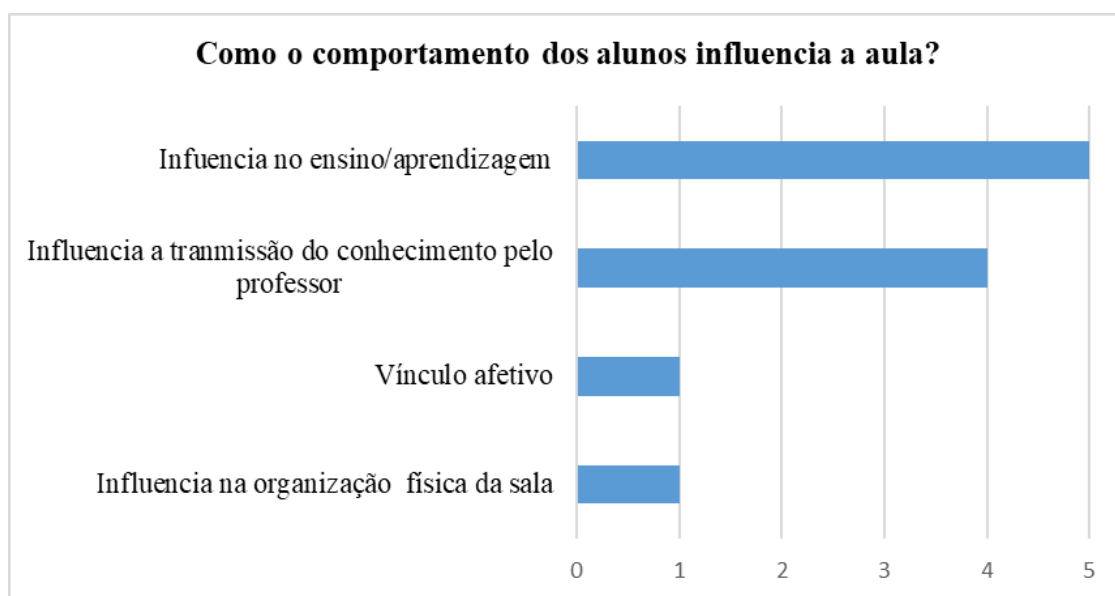
Com relação aos demais recursos didáticos citados anteriormente, podemos observar

que sua frequência de uso foi menor. Essa disparidade se deu provavelmente pelo fato de que os professores tenham se sentidos intimidados para afirmar que na maioria das vezes as aulas eram tradicionais (a maioria utilizava apenas o livro didático) apesar de serem utilizados também outros recursos pedagógicos como foi observado em algumas aulas que estão descritas no gráfico 8 no subtópico 3.2.1, onde vem tratar sobre os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula. Algumas questões que estão no presente questionário dos professores, também são possíveis encontra-las no roteiro de observação das aulas, visto justamente essa questão da intimidação por parte dos docentes em realmente citar quais são os recursos utilizados em suas aulas.

3.1.2 Comportamento dos alunos e professores relacionados à afetividade na aprendizagem em sala de aula

O comportamento dos alunos tende a influenciar no ensino das mais variadas formas. Segundo os professores entrevistados, 46% (n=5) alegaram que esse comportamento dos alunos pode influenciar no ensino e aprendizagem, 36% (n=4) na transmissão do conhecimento e o vínculo afetivo juntamente com a influência na organização física da sala ambas obtiveram 9% (n=1), conforme observado no gráfico 4.

Gráfico 4: Influência do comportamento do aluno no ensino e aprendizagem



Fonte: Próprios autores (2023).

Tal comportamento dos discentes pode influenciar tanto de forma positiva, como negativa no ensino do professor (como evidenciado no Gráfico 4), onde a maioria dos docentes citaram que afeta no andamento do conteúdo, mas também influencia de outras

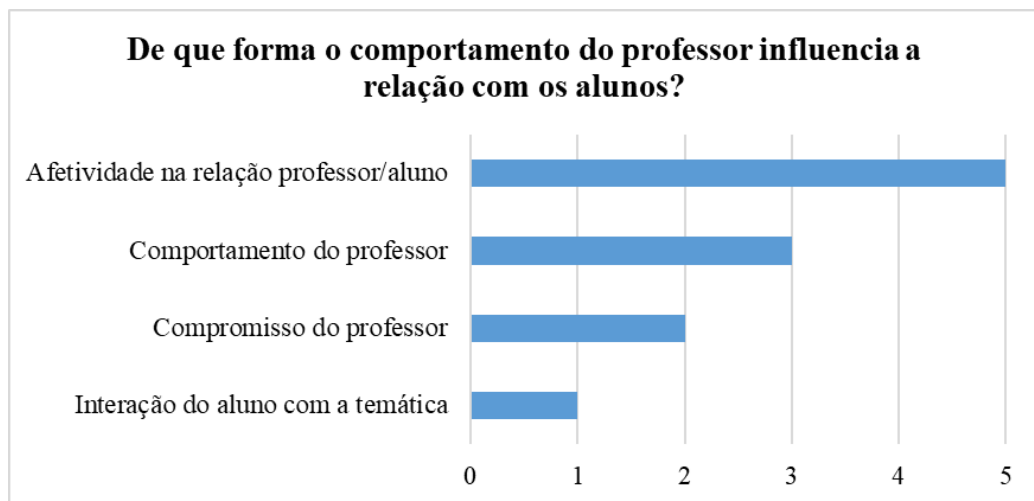
formas, que podemos observar no relato de alguns professores de ciências:

1. *"Influenciam na organização da sala e afeta os elementos físicos da sala, tornando o ambiente mais produtivo e com influência positiva"*.
2. *"O vínculo afetivo com os alunos e entre os alunos influencia na aprendizagem"*.

É possível observar que a organização da sala de aula também é muito importante, tornando ele um ambiente mais produtivo, e não fugindo da nossa linha de pesquisa, o vínculo afetivo entre o professor com o aluno e entre os próprios alunos, reflete na aprendizagem dos mesmos. Vale ressaltar que quando os alunos colaboram e participam da aula, o professor consegue realizar todas as suas atividades planejadas. A relação professor/aluno está diretamente relacionada à motivação e engloba todos os processos que são desencadeados na sala de aula. Morales (2001) afirma que a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa.

Agora analisando o comportamento do professor em relação a aprendizagem dos alunos, é possível observar através do Gráfico 5, que a forma como o professor se comporta em sala de aula pode influenciar positivamente na aprendizagem dos alunos, como relatado no depoimento de alguns professores:

1. *"O comportamento do professor influencia positivamente quando o mesmo trabalha o conteúdo e ganha o carisma dos seus alunos tornando o ensino-aprendizagem mais atrativo, não deixando de lado a postura essencial para controlar a sala"*.
2. *"Sim, se o professor não é firme em sala de aula os alunos não obedecem"*.
3. *"Sim, o professor precisa ter um comportamento exemplar. Ex: não fazer uso de celular em sala de aula nos momentos não apropriados"*.



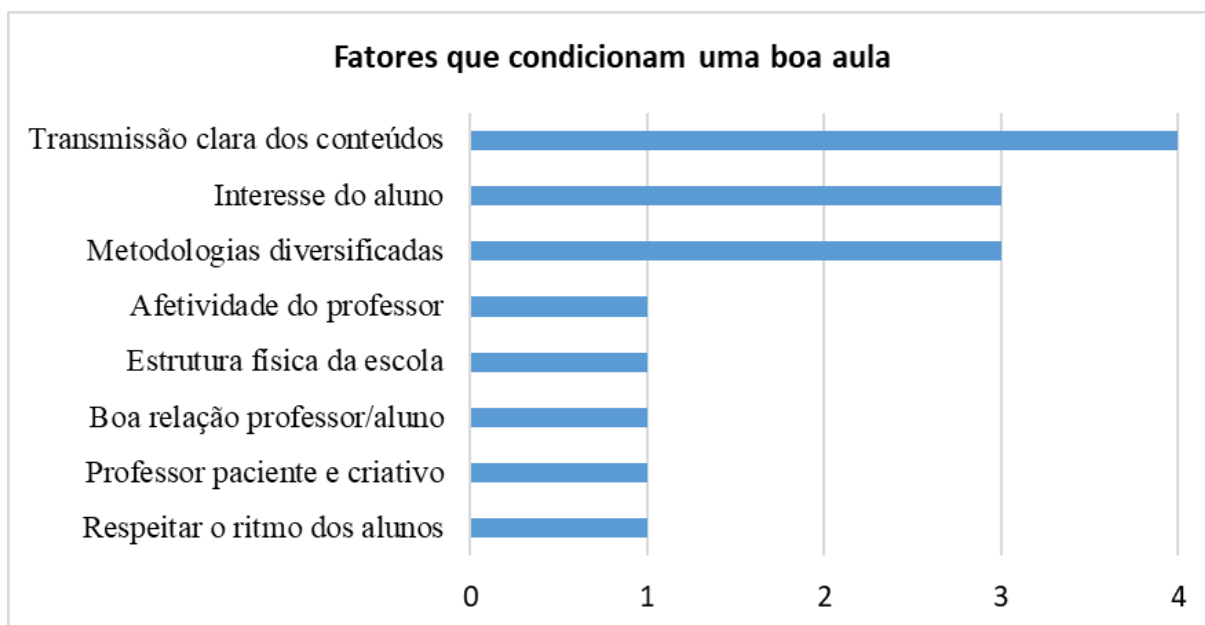
Fonte: Próprios autores (2023).

Ao analisar as respostas dos professores foi possível identificar que 45% (n=5) relataram que a afetividade na relação entre professor/aluno influencia na interação entre eles, e 27% (n=3) dos docentes comunicaram que na qualidade de mediador do conhecimento, seu comportamento deve ser firme e exemplar. Para 18% (n=2) dos professores, não deixando de lado seu compromisso para com os alunos, que tornará o ensino-aprendizagem mais atrativo, o que acarretará consequentemente, para 9% (n=1) dos entrevistados, em uma melhor interação, facilitando o envolvimento dos alunos com a temática.

O carisma dos alunos também se dá de acordo com as atitudes do professor em sala de aula, quando bem tratados com paciência e afeto, os alunos recebem o professor de maneira passiva e ficam abertos aos ensinamentos que o professor tem para oferecer. Corrêa (1995) afirma que na arte especial de ensinar, métodos não bastam, pois é preciso interesse pelos alunos e muito afeto para temperar as relações em sala de aula e ajudar no desenvolvimento cultural e afetivo dos educandos.

Os fatores que condicionam o bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos são apresentados no Gráfico 6, onde foi notado que tivemos uma maioria na transmissão clara dos conteúdos, no sentido de facilitar o entendimento dos discentes acerca do assunto abordado.

Gráfico 6. Quais fatores condicionam o bom desenvolvimento da aula e aprendizagem dos alunos.



Fonte: Próprios autores (2023).

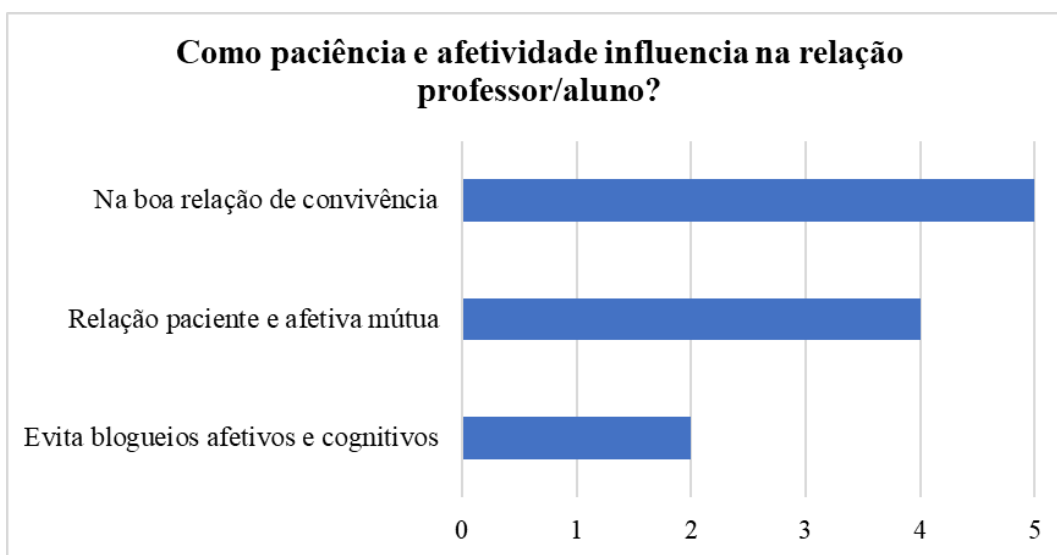
Todos os fatores citados [transmissão clara dos conteúdos (27% / $n=4$), interesse do aluno e metodologias diversificadas (20% / $n=3$), e demais fatores] foram aplicados e desenvolvidos na sala de aula pelos professores, uma vez observados durante a realização desta pesquisa.

De acordo com as observações realizadas durante as aulas, ficou constatado que uma transmissão clara dos conteúdos, além do interesse dos alunos juntamente com metodologias diversificadas, são fatores, que consequentemente tendem a desencadear um bom relacionamento entre alunos e professores. Com isso, foi possível perceber que nessa relação professor/aluno também se faz presente o afeto. À medida que a maioria dos docentes demonstrou motivação para ensinar, a maioria dos alunos também demonstraram interesse em aprender, buscando realizar questionamentos ao professor no decorrer das aulas.

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELLLA, 1999).

As respostas da seguinte pergunta “Como a paciência e a efetividade influenciam na relação professor/aluno?” foram analisadas e estão apresentadas no Gráfico 7.

Gráfico 7. Fatores desenvolvidos a partir da boa relação de paciência e afetividade entre professor/aluno



Fonte: Próprios autores (2023).

A paciência e afetividade são importantes na relação professor/aluno como foi manifestado em todas as respostas dos professores, porém 45% (n=5) acreditam que a paciência e afetividade influenciam na boa convivência com os alunos, uma vez que é necessário ter paciência, principalmente nos dias em que os discentes estão mais dispersos nas aulas e com conversas paralelas (assim como foi percebido na observação das aulas), além da relação mútua entre esses dois aspectos 36% (n=4) também podem influenciar e ajuda a evitar bloqueios 18% (n=2). Pode assim afirmar então que a afetividade e a paciência presente na relação professor aluno é um elemento indispensável para a construção do conhecimento.

Wallon (1992) “defende que a afetividade que se manifesta na relação professor-aluno constitui-se elemento inseparável do processo de construção do conhecimento”. A qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento. Muitas vezes a relação entre o ensinar e aprender inicia-se no ambiente familiar, na qual a base da relação é afetiva, e no decorrer do desenvolvimento os vínculos afetivos vão se ampliando e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem.

3.2 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES DAS AULAS

Foram observadas 11 aulas da disciplina de Ciências. Em cada aula foi utilizado um roteiro da interação professor/aluno, cada um contendo 10 questões que mesclavam entre

abertas e fechadas (Apêndice C).

As análises das observações do roteiro de interação foram organizadas em três eixos e discutidas em subtópicos separados:

- A) Os recursos pedagógicos e a participação da turma em sala de aula (observações 3 e 6 do roteiro de interação):

Correspondendo às seguintes perguntas: 3 (Além de lousa e pincel, o professor faz o uso de algum outro recurso pedagógico para auxiliar na explicação do conteúdo? Se sim, quais?), 6 (O professor se preocupa com o envolvimento da turma na intenção de melhorar o nível de aprendizagem).

- B) O comportamento do professor em sala de aula (observações 1, 2, 9 e 10 do roteiro de interação):

Correspondendo às seguintes perguntas: 1 (Durante a aula o professor é: extrovertido, sério, afetuoso, irônico, arrogante), 2 (O tom de voz do professor é: alto, baixo, chamativo), 9 (Diante da participação dos alunos, o professor: critica, elogia, demonstra interesse, ignora), 10 (De maneira geral, o professor: subestima os alunos, é gentil e atencioso com eles, trata os alunos com paciência, dá abertura para os alunos perguntarem, trata igualmente a todos os alunos).

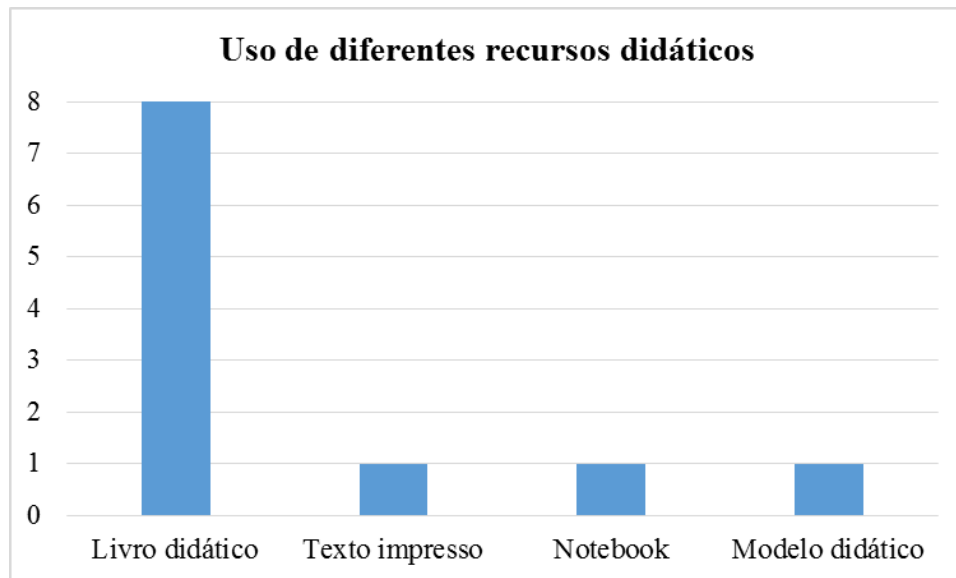
- C) O comportamento do aluno em sala de aula (observações 4, 5, 7 e 8 do roteiro de interação):

Correspondendo às seguintes perguntas: 4 (Que tipo de aula os alunos se sentem mais interessados para aprender?), 5 (Em qual situação o professor chama a atenção dos alunos para a aula?), 7 (Os alunos se mostram motivados para a aula?), 8 (Durante a aula, a participação dos alunos é: imposta, voluntária, são dispersos).

3.2.1 Os recursos pedagógicos e a participação da turma em sala de aula

A utilização do quadro e o pincel ainda são recursos bem explorados e utilizados em sala de aula, mas 78% (n=8) dos professores ainda utilizam como principal ferramenta auxiliadora de ensino o livro didático, como visto no gráfico 8.

Gráfico 8. Recursos pedagógicos que o professor faz uso na sala de aula.

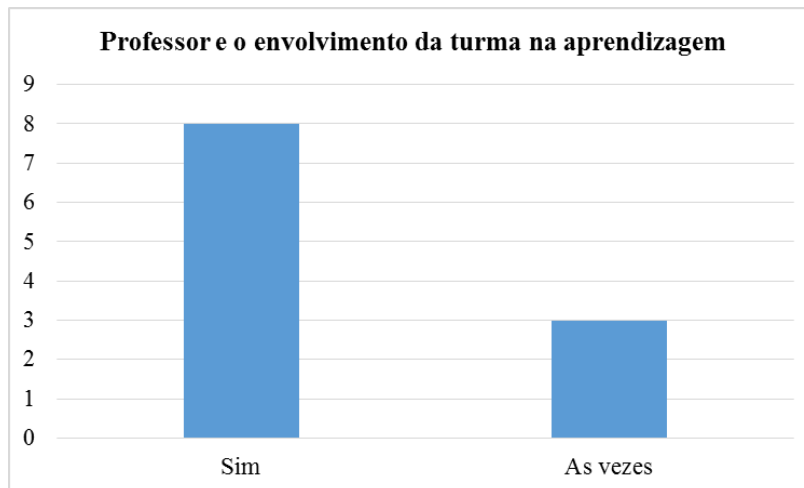


Fonte: Próprios autores (2023).

Além do livro didático, alguns professores também utilizaram atividades e textos impressos como recurso pedagógico, notebook e modelo didático, ambos em menor frequência. Almeida (2014), afirma que em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as tecnologias recentes de forma integrada ao projeto pedagógico, é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares.

Se tratando da percepção da preocupação dos professores quanto à participação e envolvimento dos alunos, foi observado que 72% (n=8) demonstraram possuir uma maior preocupação com o envolvimento da turma na intenção de melhorar o nível de aprendizagem na sala de aula. No entanto, 27% (n=3) professores demonstraram uma preocupação razoável, como demonstra o gráfico 9.

Gráfico 9. Preocupação do professor em relação à turma para melhorar a aprendizagem.



Fonte: Próprios autores (2023).

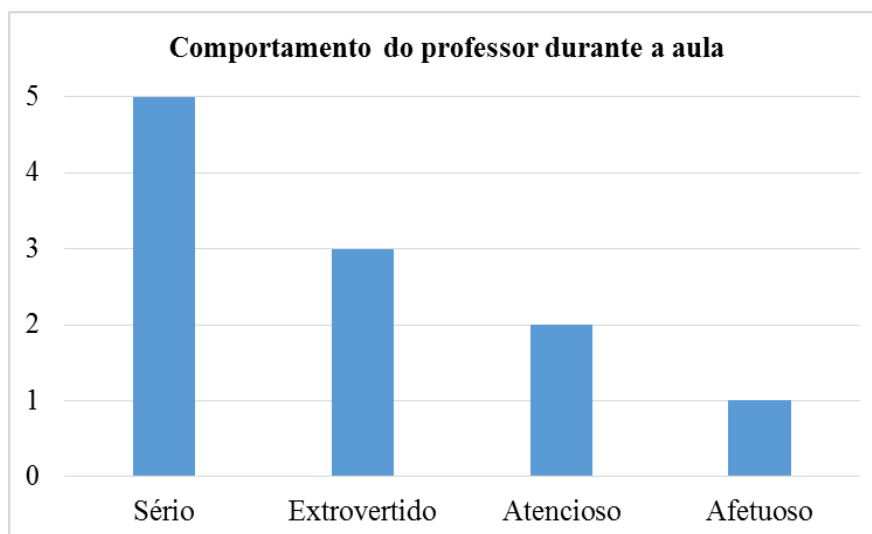
A preocupação dos professores foi percebida quando por algumas vezes, esses docentes questionavam os alunos sobre o entendimento do assunto ou quando era necessário chamar a atenção dos discentes para que não perdessem o foco da aula, em momentos em que os mesmos estavam dispersos ou com conversas paralelas sobre outros assuntos que não são os da aula. Já outros professores não demonstraram interesse e prosseguiram com a aula, mesmo percebendo a falta de atenção e as conversas paralelas dos alunos durante a aula, como observado no gráfico acima. Libâneo (1990) afirma as relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula faz parte das condições organizativas do trabalho docente.

Desse modo, é muito importante que o professor tenha interesse em promover o envolvimento da turma, não só para melhorar a aprendizagem dos alunos, mas também para manter uma boa relação com os mesmos.

3.2.2 O comportamento do professor em sala de aula

Quando analisamos o comportamento do professor em relação aos alunos em sala de aula, pode ser observado que 45% (n=5) dos professores mantinham um comportamento sério no decorrer de suas aulas, 27% (n=3) demonstraram comportamento extrovertido, 18% (n=2) apresentaram-se atenciosos e afetuosos e 9% (n=1) demonstrou um comportamento afetuoso durante a aula (ver gráfico 10).

Gráfico 10. Comportamento do professor durante as aulas.



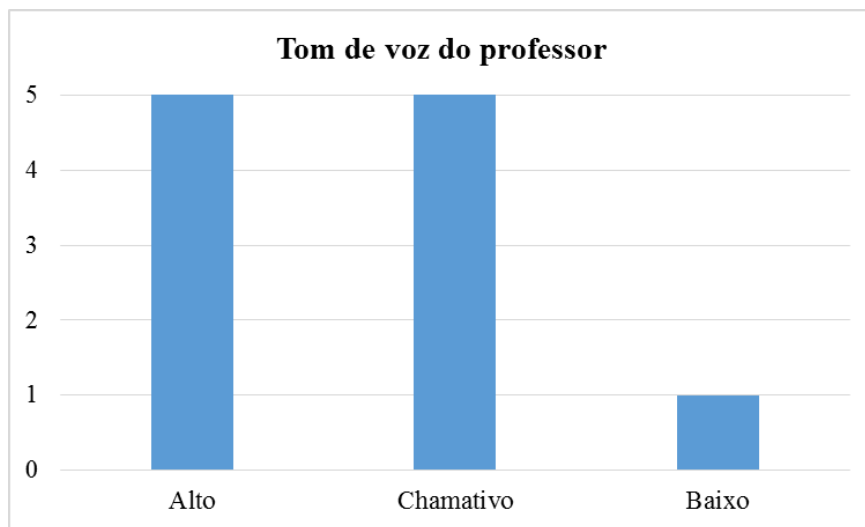
Fonte: Próprios autores (2023).

Este comportamento de participação e interesse em aprender que os alunos apresentaram nas aulas dos professores se deve em grande parte ao bom relacionamento que os alunos têm com seus eles. Sobre este aspecto, a afetividade é vista hoje como o ponto chave nas relações produtivas entre o professor e o aluno, porém de acordo com a pesquisa realizada, apenas um professor demonstrou esse tipo de comportamento. Por exemplo: quando o aluno se sente motivado, seu comportamento muda positivamente, e seu interesse em aprender tende a aumentar cada vez mais, levando-o a uma melhor aprendizagem de tal forma, que o aluno acaba tendo uma predileção por algumas disciplinas e passa a gostar mais de determinados professores que o fazem aprender com alegria e entusiasmo o conteúdo da sua disciplina, aliados aos conhecimentos prévios que os alunos carregam conseguem.

Nas palavras de Chalita (2001, p. 153), “o professor é a referência, o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”.

Durante a observação das aulas, foi avaliado também o tom de voz utilizado pelos professores. Foi observado com uma maior frequência, que 45% (n=5) dos professores apresentaram um tom de voz do tipo chamativo e alto, como mostra o gráfico 11.

Gráfico 11. Tom de voz demonstrado pelo professor durante as aulas.

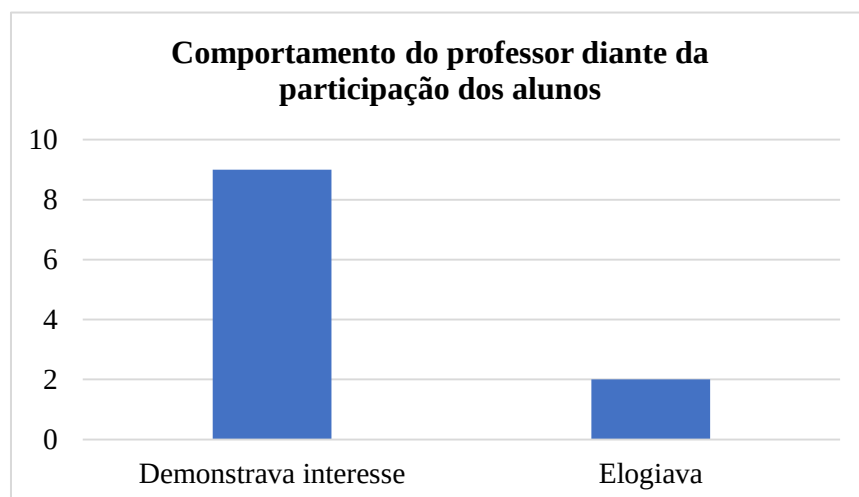


Fonte: Próprios autores (2023).

Desta forma, de acordo com o comportamento que o professor apresenta em sala de aula, os alunos dão abertura para que haja uma boa interação e dessa forma os assuntos vão sendo assimilados de maneira facilitada. O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula” (Silva; Navarro, 2012).

Diante da participação dos alunos também foi avaliado qual era a atitude ou ação do professor, estes dados estão dispostos no gráfico 12.

Gráfico 12. Comportamento do professor diante da participação dos alunos.



Fonte: Próprios autores (2023).

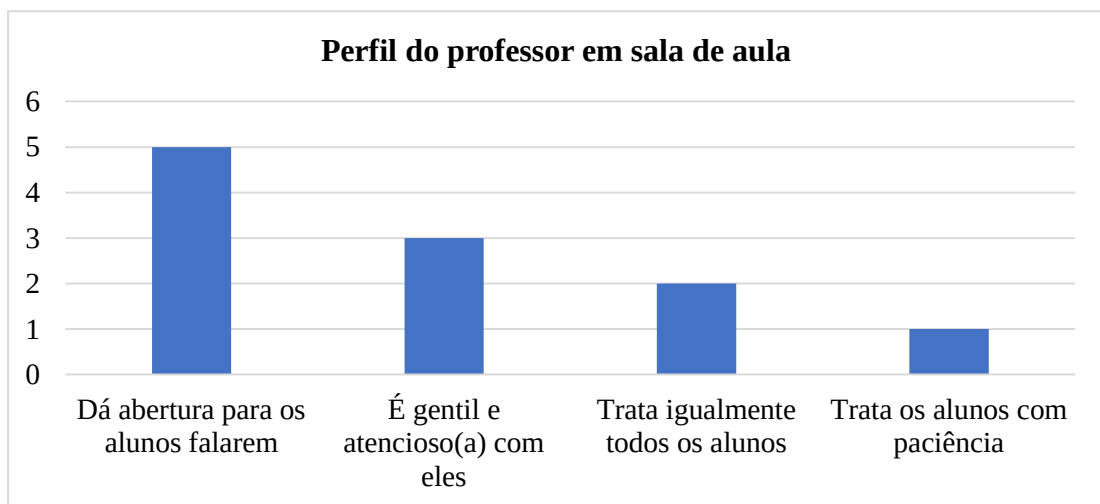
É possível observar que 82% (n=9) dos professores demonstravam interesse quando os alunos participavam das aulas, essa participação ocorria na forma de perguntas ou até mesmo na leitura do conteúdo. Cerca de 18% (n=2) dos professores elogiavam a participação dos alunos. Essa atitude do professor pode gerar no aluno uma motivação maior e torná-los mais

participativo no decorrer das aulas.

Abreu e Masetto (1990, p.115) nos informa: É o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade.

Também foi observado no perfil do professor, a maneira que o mesmo trata os discentes, visto no gráfico 13.

Gráfico 13. Perfil do professor diante da participação dos alunos.



Fonte: Próprios autores (2023).

Observando de maneira geral, foi constatado que cerca de 45% (n=5) dos professores davam abertura para os alunos falarem e questionarem. Esse comportamento é visto como um dos pontos chaves na relação produtiva entre professor e aluno levando-o a uma melhor aprendizagem de tal forma que o aluno acaba tendo uma predileção por algumas disciplinas. Já o fato de o professor ser gentil e atencioso é visto em menor quantidade (27% / n=3), pois nas aulas observadas alguns professores mantinham um tratamento mais tradicional. Foi possível observar também que os professores demonstravam um interesse maior por aqueles alunos que participavam, a forma do docente tratar cada aluno era diferente.

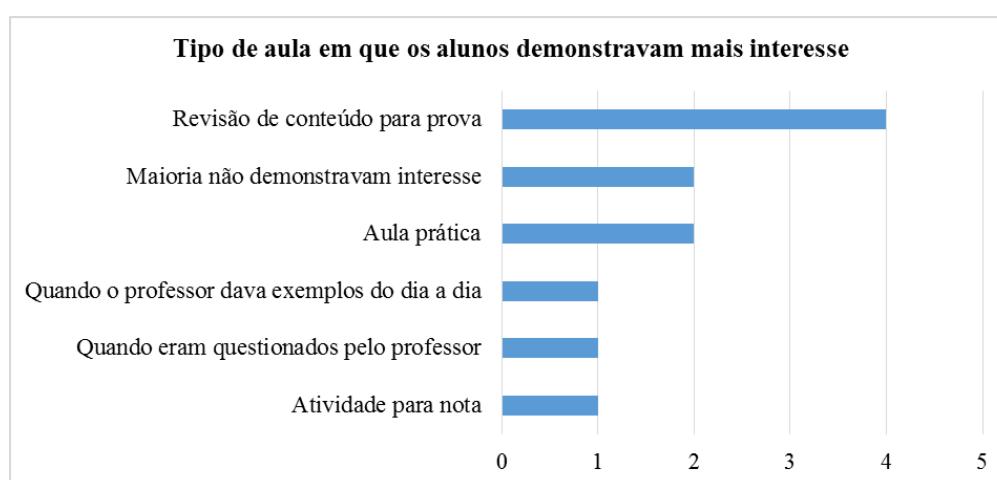
Corrêa (1995) afirma que na arte especial de ensinar, métodos não bastam, pois é preciso interesse pelos alunos e muito afeto para temperar as relações em sala de aula e ajudar no desenvolvimento cultural e afetivo dos educandos.

3.2.3 O comportamento do aluno em sala de aula

O comportamento dos alunos em sala de aula está detalhado no gráfico 14. Pode-se

notar que em 36% (n=4) das aulas observadas os discentes apresentaram um maior interesse e atenção quando se tratava de uma aula de revisão para prova. Em menor frequência, foi observado também interesse dos alunos quando foi realizada aula prática (18% / n=2), no qual notou-se uma maior interação do alunado, mas em algumas aulas observadas (18% / n=2), os alunos também não demonstraram interesse, comparado a outros tipos de aulas observadas no decorrer desta pesquisa (quando o professor dava exemplos do dia a dia, quando eram apenas questionados pelo professor ou quando realizavam atividades para nota).

Gráfico 14. Tipo de aula em que os alunos se sentiram mais interessados para aprender.



Fonte: Próprios autores (2023).

Krasilchik (2008) afirma que dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos são mais adequados. Ainda segundo a autora, as aulas práticas têm a função de: despertar e manter o interesse dos alunos; envolver os estudantes em investigações científicas; desenvolver a capacidade de resolver problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

Durante as aulas observacionais, foram avaliadas também as diferentes situações no qual o aluno era chamado à atenção. Nesse caso, a situação em que o aluno foi mais chamado à atenção durante a aula era principalmente quando os mesmos estavam em conversas paralelas ou estavam dispersos (64% / n=7), mas em algumas ocasiões, mesmo dispersos, esses alunos não eram chamados à atenção pelo professor (27% / n=3), e mesmo quando questionados, em 9% (n=1) das aulas observadas, os alunos continuavam dispersos (ver gráfico 15). Mas também foi possível observar que mesmo com o professor chamando a atenção para a aula, os alunos continuavam com o mesmo comportamento e em algumas

outras vezes o professor ignorou esses fatores e seguiu com sua aula.

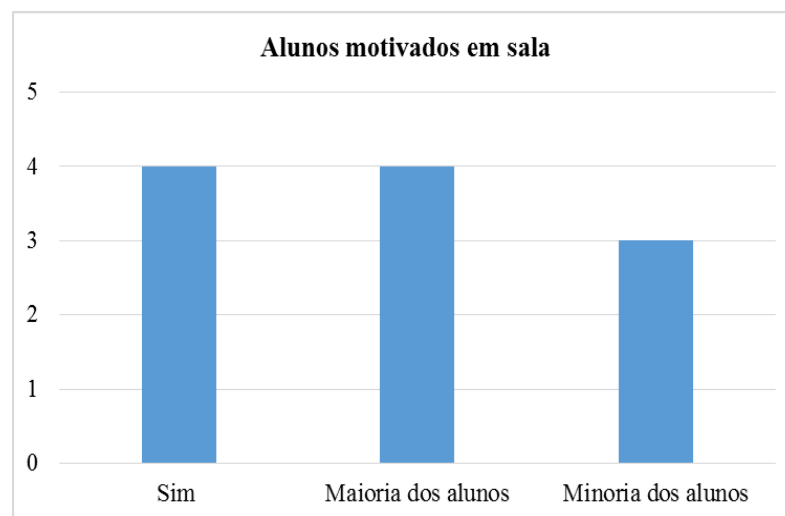
Gráfico 15. Momentos em que o professor chamava a atenção dos alunos durante as aulas.



Fonte: Próprios autores (2023).

Outro aspecto observado durante a pesquisa foi à motivação dos alunos pelas aulas. De acordo com o gráfico 16 em 36% (n=4) das aulas observadas, os alunos demonstraram-se motivados e na mesma frequência (36% das aulas) apenas a maioria dos alunos demonstrou motivação durante a aula. Em 27% (n=3) das aulas, uma minoria dos alunos não demonstrou interesse. Essa variação de interesse por parte dos alunos pode ser associada a alguns fatores, tais como: o conteúdo da aula (que muitas vezes não despertava o interesse do aluno), principalmente relacionado aos conteúdos de ciências, que muitas vezes são complexos, ou a metodologia que o professor utilizava que sabemos ser um fator determinante para atrair a atenção dos alunos durante a aula.

Gráfico 16. Motivação dos alunos durante as aulas.

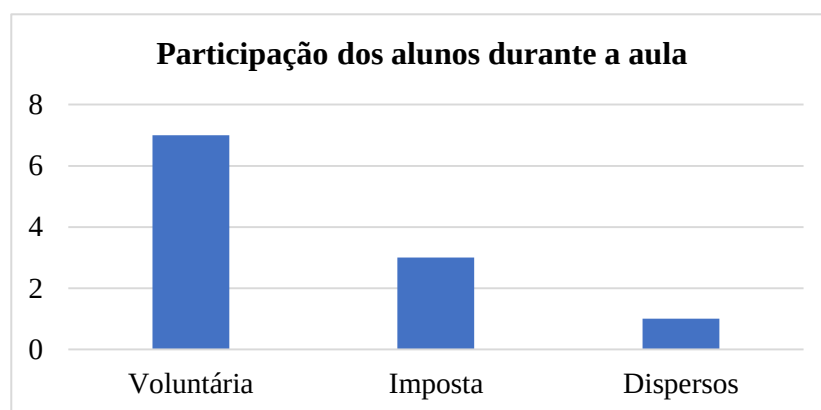


Fonte: Próprios autores (2023).

Quando observado o comportamento de participação dos alunos em sala (ver gráfico

7), foi evidenciado que em 63% (n=7) das aulas, a participação dos alunos ocorreu de forma voluntária, enquanto que em 27% (n=3) das aulas a participação dos alunos era imposta pelo professor. Essa imposição se dava quando o docente fazia perguntas sobre a temática estudada, solicitava nominalmente a participação e/ou leitura do livro didático por parte do aluno, em apenas uma aula (9% / n=1) os alunos se apresentaram dispersos. Para Silva e Navarro (2012), “O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente, pelas atitudes e métodos de motivação adotados pelo docente na sala de aula.

Gráfico 17. Participação dos alunos durante as aulas.



Fonte: Próprios autores (2023).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, ficou evidenciado que o processo de ensino e aprendizagem não ocorre de forma isolada, uma vez que o professor e o aluno estão em constante interação, e o afeto presente na relação professor/aluno, foi considerado um agente motivador que permeia todo este processo.

Se tratando dos docentes, a maioria afirmou que se sentem motivados para ensinar levando em consideração a boa relação com seus alunos, o que contribui para esta motivação. Outro ponto foi à paciência e afetividade que foram citados diretamente ou indiretamente pelos professores entrevistados, isso torna o aprendizado do aluno mais espontâneo, prazeroso e motivador. Mas também foi possível observar durante as observações das aulas, uma nítida motivação por parte dos alunos.

De acordo com as observações realizadas durante as aulas dos 11 professores participantes, pode-se constatar que a disciplina dos alunos ligados ao respeito que eles têm pelos professores são fatores iniciais que desencadeiam, por exemplo, um bom relacionamento que há entre alunos e professores. Com isto foi possível perceber que nesta relação de educadores e educandos se fez presente o afeto, no qual foi observada na maioria das aulas uma relação mútua de respeito e motivação por parte dos professores para ensinar e alunos motivados para aprender.

Por meio da pesquisa realizada foi possível observar que a afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, uma vez que a palavra dos professores e a demonstração por parte dos alunos através da observação, deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco.

Os resultados desse estudo poderão servir de apoio aos profissionais da área, assim como para os professores participantes, como uma produção de novos olhares para a relação professor/aluno a fim de potencializar o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, MASSETO, M. C; Marcos T. O professor universitário em sala de aula. São Paulo. **MG Editores Associados**, 1990;
- ALMEIDA, M. E. B. **A tecnologia precisa estar presente na sala de aula**. 2014;
- AQUINO, J. G. A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional. São Paulo: **Summus** 1996;
- Cidade Brasil - Valença do Piauí - Informações sobre o município e a prefeitura.**
Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-valenca-do-piaui.html#:~:text=Valen>>. Acesso em: 19 jun. 2023;
- CHALITA, G. Educação: a solução esta no afeto. 15ª ed. São Paulo: **Gente**, 2001;
- CORRÊA, M. R. M. Com saber, com afeto. **Amae Educando**, n.254, p.38-39, 1995;
- CORTELLA, M, S. A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. - 2o ed. – São Paulo, **Cortez: Instituto Paulo Freire**, 1999;
- CUNHA, A. E. Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e Saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Wak** 2008;
- EDUCAÇÃO É A BASE**. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
. Acesso em: 18 jun. 2023;
- FERRARO, A. R. Quantidade e qualidade na pesquisa em educação, na perspectiva da dialética marxista. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 1 (67), p. 129-146, 2012;
- GALAND, B.; BOURGEOIS, E. (Orgs.). Motivar-se para aprender. São Paulo: **Cortez**, 2011;
- GOLDANI, A; TOGATLIAN, M. A; COSTA. R. A. Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola. Rio de Janeiro: **Epapers**, 2010;
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/valenca-do-piaui/panorama>>. Acesso em: 19 jun. 2023;
- IOSIF, R.M.G. A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para situação de pobreza e desigualdade no Brasil. Brasília-DF. 2007. Disponível em:
<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2560/1/Tese_RanilceMascarenhasGIosif.pdf>.
Acesso em: 18 jun. 2023;

KRASILCHIK. Prática de Ensino de Biologia. 5 ed. São Paulo: **Edusp**, 2008;

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: **Cortez**, 1990;

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 6ª. ed. São Paulo: **Atlas**, 2011;

MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 3.ed. São Paulo: **Atlas**, 2001;

MELLO, T. R; SILVEIRA, J. A. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. Vol. 4 N01 2013 ISSN 2177-7748, 2013;

MORALES, P.V. A relação professor-aluno o que é, como se faz. São Paulo. **Editorial y Distribuidora**, 2001;

MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: **Pioneira Thompson**, 2002;

PEREIRA, J. C. AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem. João Pessoa, 2017;

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999;

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. A Relação Professor-Aluno no Processo Ensino/Aprendizagem, 2012. Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar** (2012) n.º8 Vol - 3 p. 95 -100. ISSN 1984-431X;

WALLON, H. A psicologia genética. Trad. Ana Ra. In. Psicologia e educação da infância. Lisboa: **Estampa (coletânea)**. 1973/1975.

WALLON, H. Do acto ao pensamento. Lisboa: **Moraes Editores**, 1978.

APÊNDICE A – CRONOGRAMA

2023					
ATIVIDADE	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	X
Coleta de dados			x	x	
Determinação de categorias para tratamento dos dados			x	x	
Análise e organização dos dados				x	X
Redação da monografia				x	X
Revisão da redação				x	X
Defesa do TCC					X

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Questionário de entrevista destinado ao corpo Docente

Professor: _____ Disciplina: _____ Data: _____

- 01- Qual a sua formação (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado)?
- 02- Há quanto tempo você leciona?
- 03- Há quanto tempo você leciona nesta escola?
- 04- De que forma o comportamento dos alunos influenciam no “clima” da aula e no seu ensino?
- 05- O comportamento do professor influencia a relação com seus alunos na sala de aula, de que forma?
- 06- De acordo com sua experiência profissional, quais seriam os fatores que condicionam um bom desenvolvimento da aula e que podem influenciar na aprendizagem dos alunos?
- 07- Os fatores que por você foram citados se manifestam em suas aulas?
- 08- Como paciência e afetividade influenciam na relação professor/aluno?
- 09- Atualmente, você se sente motivado para ensinar?
- 10- Quais medidas, durante sua aula, você costuma adotar para alcançar o envolvimento da turma?
- 11- Além do quadro e giz, você costuma fazer uso de outros recursos pedagógicos para auxiliar no tema abordado em sua aula? Se sim, quais são?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Roteiro de observação e identificação da interação Professor/Aluno em sala de aula

Professor: _____ Disciplina: _____ Turma: _____

Data: _____ Assunto da aula: _____

01- Durante a aula o professor é:

- A) Extrovertido
- B) Sérió
- C) Afetuoso
- D) Irônico
- E) Arrogante
- F) Atencioso

02- O tom de voz do professor é:

- A) Alto B) Baixo C) Chamativo

03- Além da lousa e o pincel, o professor faz o uso de algum outro recurso pedagógico para auxiliar na explicação do assunto?

- A) Sim B) Não C) As vezes

Se sim, quais?

04- Que tipo de aula os alunos se sentem mais interessados para aprender?

05- Em qual situação o professor chama a atenção dos alunos para a aula?

06- O professor se preocupa com o envolvimento da turma na intenção de melhorar o nível de aprendizagem?

- A) Sim B) Não C) As vezes

07- Os alunos se mostram motivados para a aula?

- A) Sim B) Não

08- Durante a aula, a participação dos alunos é:

- A) Imposta B) Voluntária C) São dispersos

09- Diante da participação dos alunos, o professor:

- A) Critica B) Elogia C) Demonstra interesse D) Ignora

10- De maneira geral, o professor:

- A) Subestima os alunos
- B) É gentil e atencioso com eles
- C) Trata os alunos com paciência
- D) Dá abertura para os alunos perguntarem
- E) Trata igualmente a todos os alunos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa de graduação intitulada de: **RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO COMO FATOR MOTIVACIONAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VALENÇA DO PIAUÍ**. Pesquisadora responsável: Kerolayne Gonçalves Rêgo Lemos, Aluna de graduação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Valença. Contatos: E-mail kerolaynegrl@gmail.com; Telefone: (89) 99946-5249. Sob a orientação da professora Ma. Lucivânia Leite Rodrigues (IFPI, Campus Valença), E-mail: lucivania.leite@ifpi.edu.br. Esta pesquisa segue rigorosamente todas as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. E o motivo que nos leva a estudar o tema é investigar a relação professor e aluno, no qual se observa a afetividade como um dos requisitos formadores mais importantes para o desenvolvimento do aluno sujeito. O objetivo desse projeto buscamos também discutir como a afetividade entre o professor e o aluno melhora na aprendizagem em Ciências Naturais, caracterizando a prática docente como fator importante para aprendizagem e analisando a perspectiva dos docentes diante do processo de ensino aprendizagem em Ciências dos anos finais do Ensino Fundamental. O procedimento de coleta de dados será realizado por meio de questionários semiestruturados e anônimos. Os questionários serão aplicados com estudantes das escolas públicas no município de Valença, PI.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:

Pode haver desconforto e risco mínimo com a leitura e preenchimento das respostas. Reforça-se aqui, que se trata de uma pesquisa como adesão livre e espontânea, não havendo a intenção ou possibilidade de violação do sigilo para a autoria das respostas.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Conforme exigências da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde, você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Sinta-se livre para recusar-se participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. A pesquisadora irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

“Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno

acordo com o teor do mesmo, dado, rubricado e assinado este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Assinatura do participante
Data

Assinatura do pesquisador
Data